

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Marcelle Lemos Oliveira

**DESIGUALDADES SOCIAIS PÓS PANDEMIA DE COVID-19: UM OLHAR SOBRE A
REALIDADE DAS MULHERES**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).
Orientador: Luiz Flávio Neubert

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Marcelle Lemos Oliveira, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973106, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Desigualdades sociais pós pandemia de covid-19: um olhar sobre a realidade das mulheres** desenvolvido durante o período de 03 de outubro de 2022 a 11 de janeiro de 2023 sob a orientação de Luiz Flávio Neubert, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, ____ de _____ de _____.

Marcelle Lemos Oliveira

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

DESIGUALDADES PÓS PANDEMIA DE COVID-19: UM OLHAR SOBRE A REALIDADE DAS MULHERES

Marcelle Lemos Oliveira¹

RESUMO

O presente trabalho propõe a discussão sobre divisão sexual do trabalho entre os gêneros que parte da compreensão de que a desigualdade de papéis exercida socialmente entre os indivíduos se trata de uma construção social. Foram analisados alguns elementos em torno da desigual divisão sexual do trabalho e suas implicações dentro do contexto da pandemia de Covid-19, que tem trazido à sociedade diversas mudanças nas dinâmicas familiares, laborais entre outros aspectos. A partir das análises sobre a pandemia e os já existentes percalços enfrentados por mulheres na sociedade, buscou-se compreender os impactos diferenciados para homens e mulheres e como tais circunstâncias podem afetar a dinâmica pós pandemia a longo prazo. Baseando-se em uma análise bibliográfica, foram analisados os contextos sociais e históricos por trás das divisões de papéis dentro da sociedade e como os mesmos podem ser impactados numa realidade pós crise. Os pontos evidenciados, dadas as perspectivas sociais, deixaram claros os percalços já existentes, mas que se intensificaram na pandemia. Como possíveis perdas na independência financeira, exaustão mental e física. Dadas as dificuldades explicitadas, notou-se uma necessidade de reavaliação das dinâmicas de gênero, pois as mesmas podem produzir mudanças de perspectiva para o futuro seja no mundo doméstico ou social.

Palavras-Chave: mulheres; trabalho; pandemia; desigualdade.

1. INTRODUÇÃO

No momento ainda de incertezas, a qual o Brasil e o mundo ainda se encontram, a respeito do fim da pandemia de Covid-19, o presente artigo procura olhar para o período crítico do isolamento social e também para quais foram as consequências do mesmo dentro da realidade feminina. Existe uma necessidade de se olhar para as dimensões de insegurança e desigualdade expostas dentro do período de crise sanitária, inseguranças estas que sempre existiram e que, possivelmente, foram expandidas dentro da crise sanitária.

Conforme falado anteriormente, crises e desigualdades sempre estiveram presentes dentro do contexto social. Buscando compreender como as disparidades sociais, sexuais e econômicas se mantêm enraizadas, têm-se estudado questões acerca do tempo e trabalho entre as classes e gêneros. Tendo em vista que a alocação sobre o tempo é regulada socialmente de acordo com os papéis pré estabelecidos, entende-se que as formas de organização corroboram para a manutenção das desigualdades (Giddens, 2001).

A ideia de que o país não podia parar, disseminada durante o período de isolamento, trouxe consigo dissensões na divulgação de informações a respeito da crise enfrentada mundo afora. Mesmo com lema propagado, cuja função era gerar uma ideia de normalidade em meio ao problema, o que não se viu é que o Brasil não parou, e em alguns âmbitos, como por exemplo o doméstico, na verdade, houve um aumento de atividades, cobranças e trabalho.

Diante das dificuldades apresentadas, um elemento que se viu destacado na crise é a sobrecarga feminina de trabalho. O que foi visto na realidade home office, não foi uma otimização do tempo, mas sim uma sobreposição de tarefas o que possibilitou um acúmulo de funções e evidenciou a desigual divisão sexual do trabalho. As consequências vistas na crise sanitária e acumuladas para o pós-pandemia incluem um retardamento na produção acadêmica, desemprego e impactos na saúde física e mental de mulheres no Brasil.

De acordo com Hirata e Kergoat (2007) a consciência de que existe uma exploração do trabalho feminino foi tomada ao se notar uma feminização das funções e trabalhos, que no geral, se constituem em realizações atribuídas a mulheres, e só a elas, como por exemplo o cuidado com crianças e idosos, serviços de limpeza e alimentação das pessoas da casa. Determinadas as funções feminizadas, os papéis foram atribuídos, e, mesmo os trabalhos reprodutivos e de manutenção à vida sendo de suma relevância para a manutenção dos trabalhos produtivos, as mesmas não obtinham e, possivelmente ainda não obtêm nenhum reconhecimento, mas

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: marcelle.lemos@estudante.uff.br. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Luiz Flávio Neubert.

sim, sendo mantidas debaixo de uma visão de subalternidade laboral. E dadas as condições de isolamento social e necessidade de cuidado, as tarefas feminizadas foram mais utilizadas do que nunca, evidenciando a realidade de uso do trabalho feminino.

O objetivo de se pesquisar sobre os usos de tempo e as disparidades entre os gêneros evidenciada na pandemia, se dá pela possibilidade de um mapeamento das realidades enfrentadas, pois muitas dinâmicas de desigualdade se viram expostas durante a crise sanitária. Os fatos observados podem servir de base para a promoção de avanços nas formas de divisão do trabalho, interferindo nas construções das relações entre os indivíduos, trazendo à tona a possibilidade de medidas governamentais para a superação de dificuldades que, por muito, estagnam mulheres, as quais perdem diversas oportunidades dadas as suas múltiplas atribuições.

A realidade da crise evidenciou um dos grandes problemas da desigualdade entre os sexos, que é a exploração do trabalho reprodutivo das mulheres. Entende-se que mesmo com muitas conquistas alcançadas por meio de lutas femininas em prol da igualdade e direitos, o que se vê é a presença de uma velada organização da sociedade que mantém um viés de dominação masculina sobre o trabalho das mulheres.

No desenvolvimento da presente pesquisa, foram realizadas leituras acerca dos temas relacionados à divisão sexual do trabalho e correlacionando-os com a questão da pandemia. Sendo feito por meio de pesquisas bibliográficas, buscando promover uma discussão entre os autores, relacionando os temas com foco na construção social realizada no evento da pandemia, a qual evidenciou processos já existentes de desigualdade. Sendo assim, procura-se realizar uma perspectiva de compreensão da realidade feminina, frente ao vírus e de sua relação com o futuro pós crise e sobre quais são os resultados gerados nas vidas das muitas mulheres impactadas pela pandemia.

O trabalho será dividido entre o estudo acerca do impacto da pandemia dentro da sociedade como um todo, logo após, será relacionado com a temática das mulheres e o trabalho. Após a relação entre sociedade e pandemia será analisada a disparidade entre os usos de tempo e trabalho entre homens e mulheres e como tal disparidade se viu dentro da crise geral de Sars-Cov-2. Concluindo com uma breve apresentação das considerações finais das discussões apresentadas ao longo do artigo, buscando interligar os dados e opiniões vistos ao longo do texto, com a finalidade de se compreender e mudar a realidade da ainda presente desigualdade entre os sexos.

2. SOCIEDADE E PANDEMIA

Marcando o início da presente década, a pandemia de Covid-19 trouxe diversas questões à tona para a sociedade, entre tais questões se encontra o problema ainda não solucionado da desigualdade, problema este que vem permeando o curso da história e se tem intensificado no presente mundo globalizado, evidenciando assim realidades que devem ser levadas em consideração para a garantia de mudanças no meio social e para o "novo normal" da pós-crise. Tendo em vista que as epidemias acompanham a caminhada da humanidade (ESTEVES,2020), pode-se procurar entender como tais circunstâncias afetam o curso da sociedade.

Durante o período crítico da pandemia de covid-19, no qual ainda não havia a possibilidade de vacinas à disposição, a realidade da sociedade foi marcada por pânico generalizado e, ainda assim, tentativas de manutenção da vida cotidiana. Daí a adoção, por exemplo, do home office para a continuidade das atividades trabalhistas e educacionais. De certo modo, aconteceu uma certa flexibilização dos horários e possibilidades de encontros de forma virtual, entretanto tal flexibilização não se estendeu para todos os afetados pela pandemia de maneira igualitária. Assim, reveste-se de particular importância o estudo sobre as desigualdades sociais, as quais, antes do período pandêmico já se mostravam presentes no cerne da sociedade (BRITO; SANTOS; REGO,2022).

Podemos conceituar a pandemia como sendo uma tragédia cujos efeitos não atingiram de forma igualitária a todos. O isolamento social, foi um exemplo de diferença entre os impactos experimentados na crise sanitária. Principalmente, tendo em vista que, nem todos os trabalhos possuíam ou possuem o privilégio da atuação de forma virtual, de modo que também, se viu a realidade tecnológica divergente com acesso desigual a redes de internet e equipamentos para trabalho ou estudo de estudantes e docentes por todo o país. Tendo durante a pandemia, também se alcançado um recorde de desemprego, como divulgada a pesquisa realizada em 2020 e divulgada em março de 2021 pela Agência de Notícias do IBGE, que situa as maiores taxas de desemprego observadas na pandemia, vindo principalmente de estados do Nordeste brasileiro, encabeçando a lista se encontrava a Bahia com 19,8% da desocupação em 2020, seguida por Alagoas (18,6%) e Sergipe (18,4%), visto tais dados já é nítido o impacto da desigualdade dentro da questão regional.

Conforme explicado acima muito se viu, e ainda se vê da desigualdade social de forma mais explícita, entretanto, dentro dos lares não foi diferente, também se mostrando real a disparidade entre os gêneros, com mulheres tendo suas atribuições dobradas e casos de violência doméstica que também apresentaram crescimento, dado o fato de que muitas mulheres foram isoladas junto de seus abusadores (LOBO,2020), entre outros fatores que evidenciaram a dificuldade redobrada no contexto de pandemia para os muitos brasileiros em situação de vulnerabilidade, sendo esta regional, econômica e entre outras.

Atribui-se à disparidade de realidades de vida, os resultados causados pela pandemia, com certa razão, já que, tendo em vista que os mais vulnerabilizados por conta da realidade social, foram os mais afetados. Como, por exemplo, trabalhadores usuários do transporte público e moradores de comunidades marginalizadas, cuja possibilidade de um isolamento efetivo não era viável, e tal isolamento, como mencionado acima, só ocorreu com aqueles que possuíam a possibilidade de trabalhar remotamente (PETRA et al.,2022). Por isso debate-se a realidade da mortalidade causada pela pandemia, a qual um dos maiores agravantes se deu pela quase nula tentativa de combate e mitigação da doença por parte do Governo Federal, este, por vezes propagando descrédito para com as informações propagadas pela OMS, no que diz respeito a usos de equipamentos de proteção e ao isolamento. Nesse sentido, conforme citado acima, os autores deixam claro a interferência da realidade social no resultado final da pandemia no Brasil, sendo este, até o momento, os mais de 600 mil óbitos confirmados no Brasil, tal número podendo ser conferido no site do próprio Governo sobre o Coronavírus.

As desigualdades se mostram ainda mais evidentes dentro de contextos de saúde, os quais demonstram na prática o acesso dificultado a meios de cuidados para populações em vulnerabilidade. Entende-se que tais dificuldades foram forjadas num processo histórico em que "as condições políticas e sociais que surgiram com o capitalismo, em sua fase de produção industrial, foram favoráveis ao tema, seja pelas péssimas condições de vida da classe trabalhadora, seja pelo ideário político associado às revoluções burguesas." (BARATA, 2009, p.13). Conforme mencionado pela autora, as condições que influenciaram nas condições dificultosas de acesso à saúde são fruto de um esforço capitalista e ideológico, que, dentro da pandemia se viu evidente com as quebras dos protocolos de segurança estabelecidos pela OMS, em prol, muitas das vezes de uma manutenção do capital, assim pondo em risco milhares de vidas, não somente no Brasil, mas também por todo o mundo.

Trabalhar com a relação entre a pandemia de Covid-19 e suas implicações na sociedade, se faz com a avaliação da realidade enfrentada por uma parte significativa de brasileiros, principalmente os trabalhadores e pessoas em vulnerabilidade, os quais se viram ainda mais encurralados dentro das incertezas impostas pela pandemia, sendo elas a possibilidade da recuperação dos empregos perdidos, impactos das sequelas apresentadas pela doença e os impactos gerados na educação. Tendo em vista que muitos alunos, principalmente os pertencentes à rede pública se viram prejudicados dadas as suas condições de acesso às redes. Então, conforme explicado acima, é importante considerar os fatos vistos dentro da emergência humanitária para a propagação de mudanças no seio social.

De acordo com Esteves (2020, p. 18) os impactos da pandemia, mesmo não visíveis de imediato, já eram esperadas dentro da perspectiva social:

Há crises sanitárias, menos visíveis, que persistem em várias regiões do globo e que, além de serem simplesmente ignoradas, são o reflexo do mundo marcado por profundas desigualdades e que se move a diferentes velocidades. Entretanto, no tempo presente, a humanidade foi surpreendida com uma nova pandemia (SARS-coV-2), que não poupou os países mais desenvolvidos. Desde a gripe espanhola, nenhuma outra doença tinha provocado um abalo de tão grandes proporções à escala global. As suas consequências, em toda a sua extensão, ainda não estão contabilizadas, mas algumas já são previsíveis, como sejam o empobrecimento de largas faixas da população, o agravamento das desigualdades sociais, o aumento do desemprego, sem esquecer as suas repercussões nos planos político e ideológico. (ESTEVES,2020, p.18)

Conforme citado acima, a autora deixa claro, o quanto os percalços evidenciados pela pandemia já eram, de certa forma, esperados. Tendo em vista que as vulnerabilidades e desigualdades sociais, explicitadas durante a crise sanitária vivida, já se encontravam na realidade de muitos, entretanto, na situação de dificuldade foi adicionado um problema a mais, promovendo impactos a níveis mundiais, conforme exposto pela autora. Os pontos a serem discutidos ao longo do presente trabalho, serão envoltos pela exposição das desigualdades, construídas de maneira intencional através da história ao longo dos anos, agora se afunilando para o foco na realidade das mulheres.

Sendo assim, dentro do estudo das ciências sociais, se faz necessária a compreensão dos impactos a longo prazo da crise de covid-19 no interior da sociedade. Podemos perceber conforme citado acima que esse quadro remete a uma construção histórica de desigualdade que permanece ao longo dos anos, e, que dentro de uma realidade de emergência sanitária se viu exposta. Não é exagero afirmar que esse tema, embora já estudado dentro das ciências sociais, ainda se faz necessário, tendo em vista que, a desigualdade sendo ainda presente na realidade brasileira, foi um dos fatores que levou à trágicas narrativas durante a pandemia.

3. DESIGUALDADE DE GÊNERO E PANDEMIA

Antes de adentrar para a relação entre gênero e pandemia é necessário conceituar a desigualdade de gênero como sendo a diferença entre homens e mulheres e seus papéis de poder, deveres e sua valorização dentro da sociedade. Incluindo a possibilidade de acesso ou não a oportunidades dentro dos grupos sociais (GIDDENS,2001).

A pandemia de Covid-19 trouxe consigo diversos impactos no mundo do trabalho e da educação, causando a adoção de mudanças nas dinâmicas trabalhistas. E com as mulheres, cuja realidade que, dentro do mundo do trabalho, já se encontravam e se encontram com desvantagens claras ainda não superadas, esta teve um percalço adicionado à jornada.

Dentro da perspectiva da desigualdade, se faz necessário salientar que, por vezes, a possibilidade de contratação de mulheres com filhos se mostra menor do que a contratação de mulheres sem filhos, no que podemos também adicionar a questão racial, tendo em vista que a porcentagem de mulheres desempregadas em sua maioria é de mulheres negras, como afirmado pela pesquisa *Sem Parar*, a qual situou que 58% das mulheres desempregadas que responderam à pesquisa são negras. É importante também saber que, devido às medidas de contenção, que, por certo tempo incluíram o isolamento social, trazendo assim, o fechamento total ou parcial de escolas e creches, muitas mulheres se viram sem a possibilidade dessas redes de apoio, e, contando com trabalho remoto muitas vezes ostensivo, tal realidade por muitas das vezes resultou numa jornada constante de trabalho exaustivo. E mesmo com os membros da família em casa, nem sempre se obteve ajuda na divisão das funções da casa (ARAÚJO; YANNOULAS, 2020).

Desde o início das leituras especializadas sobre o tema da desigualdade de gênero, nota-se o crescimento constante da participação feminina das atividades sociais fora do âmbito doméstico, abrangendo uma parte significativa da população feminina brasileira. Entretanto, a participação feminina no âmbito social, não remove a mulher de uma responsabilidade ostensiva de trabalhos domésticos, os quais inúmeras vezes são delegados somente à mesma.

De acordo com Araújo e Lua (2020), a adoção do trabalho remoto foi vista por muitos como um elemento facilitador da dinâmica trabalho - família, entretanto, segundo as autoras, tal elemento apenas facilita uma sobreposição de tarefas, acarretando sobrecarga. Dado o aumento gerado pela necessidade de cuidado doméstico constante, cuidado esse que já era atribuído como papel feminino, o acúmulo de afazeres e sobreposição de tarefas, ao invés de facilitar nas atividades, gera, também, desgaste físico e mental das mulheres.

As observações dadas pelas autoras expressam a realidade de muitas mulheres dentro do período de pandemia, de que mesmo com mais pessoas dentro do âmbito doméstico, não necessariamente houve uma divisão de tarefas e, olhando para a perspectiva de crise em que se obteve a necessidade de higiene e cuidado constante com doentes a realidade que se observou é de ainda mais trabalho e demanda, principalmente no cuidado com terceiros, por conta dos idosos e crianças em situação de vulnerabilidade frente ao vírus.

É interessante, aliás, salientar que tal perspectiva é sustentada para a manutenção de um poderio do capitalismo sobre funções cuidadoras femininas, tendo em vista que a manutenção dos trabalhos exteriores ao ambiente doméstico se dão por conta da existência de um cuidado dentro do ambiente doméstico, fato que se sobrepõe aos diversos avanços na independência feminina. Conforme explicado acima, as tarefas de cunho doméstico, em muito são delegadas a mulheres e de acordo com uma pesquisa recente do IBGE, realizada em 2018 e divulgada em 2019, com cuidados domésticos as mesmas, em geral, gastam quase o dobro de horas semanais do que os homens, sendo gasto por elas cerca de 21% contra 11% dos homens, mesmo em uma realidade em que tanto o homem quanto a mulher possuem empregos remunerados fora do ambiente doméstico, a diferença ainda é marcante de 18,5% de tarefas domésticas realizadas pela mulher, contra 10,3% de tarefas e cuidados realizados por homens também ocupados, o que se chegou à conclusão de que mesmo estabelecendo igualdade de funções trabalhistas as funções dentro de casa ainda são desiguais.

Ainda a respeito da pesquisa realizada pelo IBGE o percentual com relação a cuidados com pessoas entre as mulheres também era superior em 2018, 37% contra 26,1% dos homens com assistência a terceiros. Os dados apresentados colocam um holofote sobre a relação entre os papéis atribuídos aos gêneros e apresenta o conceito de "divisão sexual do trabalho" (HIRATA; KERGOAT) o qual conforme mencionado pelas autoras, se trata de tarefas de cuidado imprescindíveis para a manutenção do bem viver, mas que geralmente são delegadas ao cunho feminino.

Entender a dinâmica da divisão sexual do trabalho permite compreender mais profundamente sobre a organização social como um todo, tendo em vista que, por exemplo, o cuidado reprodutivo possui suma importância na manutenção do bem estar social, e, havendo uma atenção governamental para tal tema a dinâmica que se encontra exploratória para as mulheres seria modificada. A saber que possibilitada a assistência governamental, com a criação de redes de apoio educacional para crianças e outros meios de incentivo ao trabalho feminino os mesmos poderiam gerar mudanças das realidades de muitas mulheres.

O estudo da desigualdade entre os gêneros dentro das ciências sociais é o ponto que explora as raízes humanas e sociais que se perpetuam ao longo da história, nesse sentido, pode-se dizer que seu objetivo é compreender os novos desafios que surgem devido a existência de raízes que mantêm a desigualdade, sendo a disparidade entre os gêneros um ponto que se observou ainda presente de forma clara no período de pandemia.

Conforme explicado acima, a importância da busca por mudanças e igualdade se dá por conta da necessidade de se levar em consideração as novas configurações sociais que colocam mulheres em posição de sobrecarga. A saber as inúmeras mulheres que se encontram na posição de mãe solo ou chefes de família e se viram esgotadas dentro do período pandêmico.

Neste sentido, a vida cotidiana das mulheres que geralmente é sombria, todavia a pandemia de COVID-19 agravou uma situação já dolorosa. Dentre os vários impactos, vale destacar a diminuição do padrão de vida deste segmento, mediante o desemprego e a diminuição de sua renda, assim como pela superexposição ao vírus, devido estarem nos postos de trabalho mais expostos à contaminação, também aumentando a quantidade de trabalho doméstico de forma significativa. (ABREU; MARQUES; DINIZ, 2020, p. 05).

A autora deixa claro na citação acima, o fato de a emergência sanitária não se resumir a crise de tarefas em excesso, mas também a um impacto nos padrões de vida das mulheres. Tendo em vista que, conforme já mencionado pela pesquisa *Sem Parar*, muitas perderam seus empregos durante a crise ou por serem de uma classe de trabalho que visa cuidado, como por exemplo as trabalhadoras da área da saúde, estas se viram ainda mais expostas ao vírus.

De acordo com a citada pesquisa "*Sem Parar: o trabalho e a vida de mulheres na pandemia*" que é uma colaboração entre as organizações Gênero e Número e a Organização feminista Sempre Viva, 50% das mulheres que participaram da avaliação proposta pelas organizações, relataram que durante a crise passaram a cuidar de alguém. Com relação a trabalho, 41% das que permaneceram empregadas relataram trabalhar mais durante a pandemia. Os números revelam a correlação entre os papéis de cuidado e sobrecarga já apontados anos antes através da pesquisa realizada pelo IBGE. O que mostra a clara diferença entre o que se é cobrado das mulheres dentro das realidades pré e pós pandemia, revelando assim, um enraizado comportamento de sobrecarga do trabalho feminino. O qual, em muito se viu na pandemia, pois a manutenção de muitas casas, cuidados com pessoas e serviços domésticos no geral, que foram imprescindíveis na crise, em sua maioria eram realizados por mulheres a fim de manter empregos e a grande máquina do capital funcionando mesmo na crise.

3.1 . USOS DE TEMPO COMO MARCADORES DE DESIGUALDADE

Usos de tempo são dimensões temporais sobre o tempo gasto em determinadas atividades. As pesquisas sobre o assunto, se dão a fim de estudos comparativos a respeito de como as populações no geral se organizam. Tal fator tem importância fundamental dados os seus impactos na realidade econômica, social e cultural das esferas da sociedade (Aguar, 2011).

Também acerca do tema, assim nos assegura Araújo (2016) que o uso de tempo seria a alocação do tempo em funções as quais podem ser remuneradas ou não, sendo de fundamental importância na construção dos papéis sociais. Entender sobre os usos do tempo facilita ao ir de encontro às disparidades de atividades entre os indivíduos, buscando qualificar o tempo de reprodução social e econômica.

Conforme mencionado pelos autores nos capítulos anteriores, a pandemia trouxe um amontoado de tarefas, funções e cobranças, as quais, antes já muito se viam dentro das casas, mas que no contexto pandêmico, tiveram um adicional das funções externas agora “invadindo” a vida privada dos indivíduos (CARLOS,2020). Nesse sentido é importante salientar a ideia do uso do tempo para marcar as desigualdades de gênero expostas no período da pandemia, assim, abrangendo a temática vista anteriormente sobre o uso do trabalho de cuidado feminino. O que dentro do apanhado de tarefas atribuídas na pandemia revelou a permanência de uma disparidade entre os gêneros, principalmente ao relembrar a questão do tempo e funções como fontes para a estratificação social. No qual historicamente se tem enraizada a concepção das divisões sexuais de trabalho, que mantém os gêneros em certa “hierarquia” social denotando papéis realizados por homens como mais relevantes e produtivos do que funções exercidas por mulheres, assim, mantendo estigmas e valores deturpados aos indivíduos (BANDEIRA; PRETURLAN)

Historicamente, a importância de se pesquisar a alocação do tempo, se dá por conta de uma utilização da imersão dentro das realidades para um fim de compreender a formação e o desprendimento de tempo das populações com a finalidade da realização de um planejamento social, por parte do governo. Conforme explicado acima, a dada importância de se compreender o uso do tempo se mostrou muito por conta da busca por industrialização, a qual segundo Aguiar (2011), se baseou em entender a classe trabalhadora, pondo esta como uma questão em particular, e assim, se submergir nas esferas que compunham a vida e a realidade dos trabalhadores.

A relação entre trabalho e hierarquia social apresentada pelo uso do tempo é evidenciado por Bandeira e Preturlan (2013) que expõem a dependência que o trabalho produtivo possui com relação ao trabalho relacionado a cuidado e manutenção da vida, o qual segundo as autoras é por vezes invisibilizado e desvalorizado, mesmo o trabalho de cuidado sendo indiretamente responsável pela manutenção da continuidade dos trabalhos produtivos tão valorizados no conceito capitalista.

De acordo com o apresentado por Ramos (2009) o ponto de vista destaca a pesquisa do uso de tempo como um "orçamento temporal", a qual leva em conta a vida ordinária dos indivíduos. No qual o conhecimento sobre as realidades mais específicas tem por objetivo entender os comportamentos e as mudanças sociais. Nisto a autora deixa claro, mais adiante como a compreensão a respeito das realidades mais íntimas das famílias traz consigo o mapeamento das desigualdades de gênero já expostas anteriormente, tendo em vista que, de acordo com o relatado pela autora, a pesquisa se realiza com o preenchimento de uma espécie de diário, no qual o entrevistado dispõe suas tarefas, o que traz a perspectiva de um adentrar na vida do entrevistado, assim, percebendo informações relevantes as quais não seriam captadas diante de pesquisas convencionais.

Com a possibilidade de compreender um pouco mais de realidades, as quais muitas vezes não são observadas, se tem a possibilidade de um olhar sobre a realidade das mulheres. Ao denotar as pesquisas realizadas pelo IBGE, já mencionadas anteriormente, se vê claramente o propósito de compreender os usos de tempo dentro das dinâmicas sociais, pois tais pesquisas explicitaram uma realidade que se expandiu dentro da crise sanitária.

As autoras deixam claro como a pesquisa a respeito de tempo se mostra relevante na captação das múltiplas realidades sociais, pois denotam mais aprofundamento nas realidades dos entrevistados. E, quando se tem em vista que o objetivo do começo de tal pesquisa já se dava a respeito da classe trabalhadora entende-se como o acesso a tais informações pode promover a realização de melhorias para a classe mais expressiva da sociedade, sabendo que esta foi a mais prejudicada em termos econômicos e sociais dentro da crise.

Facilitando a pesquisa sobre as distinções nos gastos com o tempo de cuidado entre homens e mulheres, a colaboração da pesquisa sobre os usos de tempo contribui para a observação das desigualdades entre sexos e classes, às quais se veem profundamente afetadas pela disparidade de disposição de tempo, e se viram ainda mais no contexto de trabalho remoto. Compreendendo, também, a possibilidade de auxiliar na criação de medidas para a valorização do bem estar das partes, contribuindo para o funcionamento e manutenção de políticas públicas.

As possibilidades que oferecem as pesquisas de usos do tempo são várias. Diversas áreas poderiam se beneficiar do arcabouço teórico-metodológico já construído e das bases de dados disponíveis. No que se refere ao enfrentamento das desigualdades de gênero e raça, as análises podem ajudar a compreender questões relativas ao acesso e à utilização de serviços sociais por parte de grupos que têm constrangimentos temporais distintos. Ao mesmo tempo, elas evidenciam, também, que o desenho e a implementação de políticas públicas devem estar pautados pela compreensão dos impactos desiguais dessas políticas sobre homens e

mulheres na esfera familiar, tendo em vista sua divisão interna de trabalho e seu modo de prover bem-estar social a seus membros. (RAMOS,2009, p.868).

Conforme mencionado acima, a autora esclarece a suma importância de cunho social e metodológico das pesquisas sobre os usos do tempo para superação das desigualdades presentes. Tendo em vista que seus resultados geram a possibilidade de se vencer obstáculos por muito, invisibilizados pela sociedade, mas, os quais, por vezes, excluem e segregam pessoas de alcançarem possibilidades.

No presente capítulo buscou-se compreender como as questões relacionadas ao trabalho se viram aumentadas no tempo de pandemia e como, em suma, mulheres foram fortemente afetadas pelo acúmulo de trabalho. A questão relacional com as pesquisas de uso do tempo e a pandemia se dá pela sobrecarga de trabalho doméstico, mesmo quando a mulher também exerce funções externas ao seio familiar, sendo realizado por muito, só pela mesma. As pesquisas sobre o trabalho de cuidados dentro da sociedade servem como apoio para a compreensão de como a pandemia de Covid-19 apenas aumentou e explicitou uma sobrecarga já existente na vida de muitas mulheres no Brasil e no mundo, privando-as de uma possibilidade de cuidado consigo mesmas e com suas carreiras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho ao longo de sua realização possibilitou a compreensão a respeito dos impactos da pandemia numa perspectiva, que por vezes, poderia passar despercebida frente à grande crise enfrentada. Promovendo uma análise sobre a pandemia em si e seu impacto na sociedade como um todo, explicitando perdas e dificuldades para os mais vulneráveis, e logo após aprofundando um pouco mais sobre a realidade feminina dentro da situação de emergência enfrentada pelo mundo, promovendo um olhar mais atento às questões relacionadas a divisão do trabalho e da sobrecarga já experimentada e vivida por muitas mulheres antes mesmo do contexto de crise.

De um modo geral, se mostrou clara a realidade de desigualdade que por vezes, se viu ligeiramente velada na sociedade, a qual foi explicitada e revelada dentro da realidade de pandemia. O que se viu evidente, principalmente dentro do olhar sobre a realidade feminina, foi o revelar de uma exploração de cunho histórico para com o trabalho de cuidado realizado por mulheres ao longo dos séculos, as limitando e segregando de oportunidades e serviços fora do cunho doméstico.

Dadas as pesquisas e resultados apresentados pelas literaturas abordadas, o cuidado e o serviço doméstico sempre foram tratados como responsabilidade feminina, e frente ao olhar para o antes da pandemia, conforme a pesquisa apresentada pelo IBGE em 2019, o que se viu durante a pandemia, com a sobrecarga das mulheres com trabalho foi apenas um resultado de algo construído socialmente e revelado pela literatura sobre as pesquisas de usos de tempo.

As fontes consultadas promoveram um apanhado social para a questão do cuidado, do trabalho feminino e das pesquisas de uso do tempo. Conforme reunidas as literaturas com os resultados das pesquisas apresentadas durante o trabalho, foi notável a correlação entre as opiniões expostas pelos autores e os resultados das pesquisas que relacionam as desigualdades antes e depois dos tempos de crise.

Dada a permanência do tema acerca das desigualdades e frente a um mundo que ainda se vê em recuperação da grave emergência sanitária sofrida, têm-se a necessidade de mais aprofundamentos sobre a própria pandemia de Covid-19 e seus múltiplos impactos dentro da sociedade, sendo tais impactos de cunho econômico, social, ambiental, para assim se compreender como a sociedade vem se estruturando apesar das dificuldades relatadas e vivenciadas.

Nesse sentido, na busca por compreensão a respeito do permanente tema da desigualdade, o uso de pesquisas e debates a respeito da desigualdade de gênero ainda se faz necessário na conjuntura atual, para que assim, desafios que porventura, possam ter sido adicionados frente à pandemia possam ser superados através da promoção da igualdade entre os indivíduos na sociedade.

Nisto deve-se compreender a questão das desigualdades como fruto de uma construção social, que preza pela manutenção de hierarquias sociais. A pandemia se mostrou dentro da sociedade como um elemento que promoveu a ampliação das pré-existent dificuldades vivenciadas por muitos, como evidenciado pela amostra sobre desemprego que se viu a maior porcentagem de desemprego vivenciada por estados do nordeste brasileiro, cuja desigualdade já se mostra clara. Transcorrendo para dentro das casas se dá a desigualdade de gênero, que por muito é mantida com a função de hierarquizar funções femininas, como tidas como menos

importantes e, ao mesmo tempo sobrecarregando muitas mulheres com múltiplas funções. Os aprofundamentos sobre os temas propostos se dão necessários para que, assim, se promova uma sociedade justa.

REFERÊNCIAS

Abreu de Oliveira, F., Marques de Queiroz, F., & Diniz, M. I. (2020). DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO ENTRE HOMENS E MULHERES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID 19. *Revista Inter-Legere*, 3(28), c21486. <https://doi.org/10.21680/1982-1662.2020v3n28id21486>

AGUIAR, Neuma. Mudanças no Uso do Tempo na Sociedade Brasileira. *Revista de Ciências Sociais*, n.34, p. 73-106, 2011. Disponível em: [Vista do MUDANÇAS NO USO DO TEMPO NA SOCIEDADE BRASILEIRA \(ufpb.br\)](https://www.ufpb.br/revista-de-ciencias-sociais/2011/07/34-73-106-aguiar-neuma-mudancas-no-uso-do-tempo-na-sociedade-brasileira/) Acesso em: 20 de nov. 2022

ARAÚJO, Tânia Maria de; LUA, Iracema. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, 2021.

BANDEIRA, Lourdes Maria; PRETURLAN, Renata Barreto. As pesquisas sobre uso do tempo e a promoção da igualdade de gênero no Brasil. **Araújo C, organizadores. Uso do tempo e gênero. Rio de Janeiro: ABE Graph Gráfica e Editora Ltda, 2016.**

BARATA, Rita Barradas. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Editora Fiocruz, 2009.

Carlos, A. F. A. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (Orgs.). (2020). COVID-19 e a crise urbana. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020. (2021, março 10). Agência de Notícias - IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020>

DE ARAUJO, Sâmara Carla Lopes Guerra; YANNOULAS, Silvia Cristina. Trabalho docente, feminização e pandemia. *Retratos da Escola*, v. 14, n. 30, p. 754-771, 2020.

Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. (2020, junho 4). Agência de Notícias - IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>

ESTEVES, Alexandra Patrícia Lopes. As crises sanitárias: uma perspectiva histórica. 2020.

Fontoura, N., & Araújo, C. ([s.d.]). Org.br. Recuperado 11 de janeiro de 2023, de https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/uso_do_tempo_e_genero.pdf
GIDDENS, Antony. *Sociologia*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2001. 102 p. v. 1. ISBN 9788536302225.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da Divisão Sexual do Trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, v.37,n132,p. 596-606. Disponível em: [SciELO - Brasil - Novas configurações da divisão sexual do trabalho Novas configurações da divisão sexual do trabalho](https://www.scielo.br/cp/article/37n132/596-606). Acesso em: 10 out. 2022

Lobo, J. C. (2020). Uma outra pandemia no Brasil: as vítimas da violência doméstica no isolamento social e a “incomunicabilidade da dor”. *Tessituras Revista de Antropologia e Arqueologia*, 8(1), 20–26. <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/tessituras/article/view/18901/11445>

Mulheres dedicam mais horas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas, mesmo em situações ocupacionais iguais a dos homens. (2019, abril 26). Agência de Notícias - IBGE. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24266-mulheres-dedicam-mais-horas-aos-afazeres-domesticos-e-cuidado-de-pessoas-mesmo-em-situacoes-ocupacionais-iguais-a-dos-homens>

PETRA, Priscila Cardia et al. Solidariedade pandêmica: respostas da sociedade diante da insuficiência estatal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 4107-4116, 2022.

Ramos, D. P. (2009). Pesquisas de usos do tempo: um instrumento para aferir as desigualdades de gênero. *Estudos feministas*, 17(3), 861–870. <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2009000300014>

REGO, Sergio et al. A aqui, de já ser registrados como fruto da reflexão sobre o enfrentamento da pandemia da. **Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia**, p. 61, 2021.

Sem parar: (2020, junho 14). O trabalho e a vida das mulheres na pandemia; Sem parar: O trabalho e a vida das mulheres na pandemia. <https://mulheresnapandemia.sof.org.br/>